

BESTIÁRIO



**DE MARIA
LEAL DA COSTA**



EXCELENTÍSIMA DIPUTACIÓN DE BADAJOZ

Ilma. Sra. Presidenta
Raquel del Puerto Carrasco

Diputado de Cultura, Deportes y Juventud
Ricardo Cabezas Martín

Director Área de Cultura, Deportes y Juventud
Manuel Candalija Valle

EXPOSICIÓN

Bestiário de Maria Leal da Costa
Sala de Exposiciones Vaquero Poblador
(Palacio Provincial)
C/ obispo San Juan de Ribera nº 6
Del 4 de septiembre al 25 de octubre de 2025

CATÁLOGO

Presentaciones

Ricardo Cabezas Martín
Carlos M. Baptista
Textos de Jesús M. García Calderón
Textos de Federico García Lorca

Traducciones

Carlos M. Baptista

FOTOGRAFIAS

sus autores

© Para esta edición:
Diputación de Badajoz y Maria Leal da Costa

Diseño, impresión

Indufrac Digital, S.L.
Tel. 924 27 35 84
www.indufracdigital.com

DEPOSITO LEGAL: BA-000459-2025
Impreso en España.

Reservados todos los derechos.
Queda prohibida la reproducción total o parcial
de esta obra sin permiso expreso de la propiedad
del Copyright.

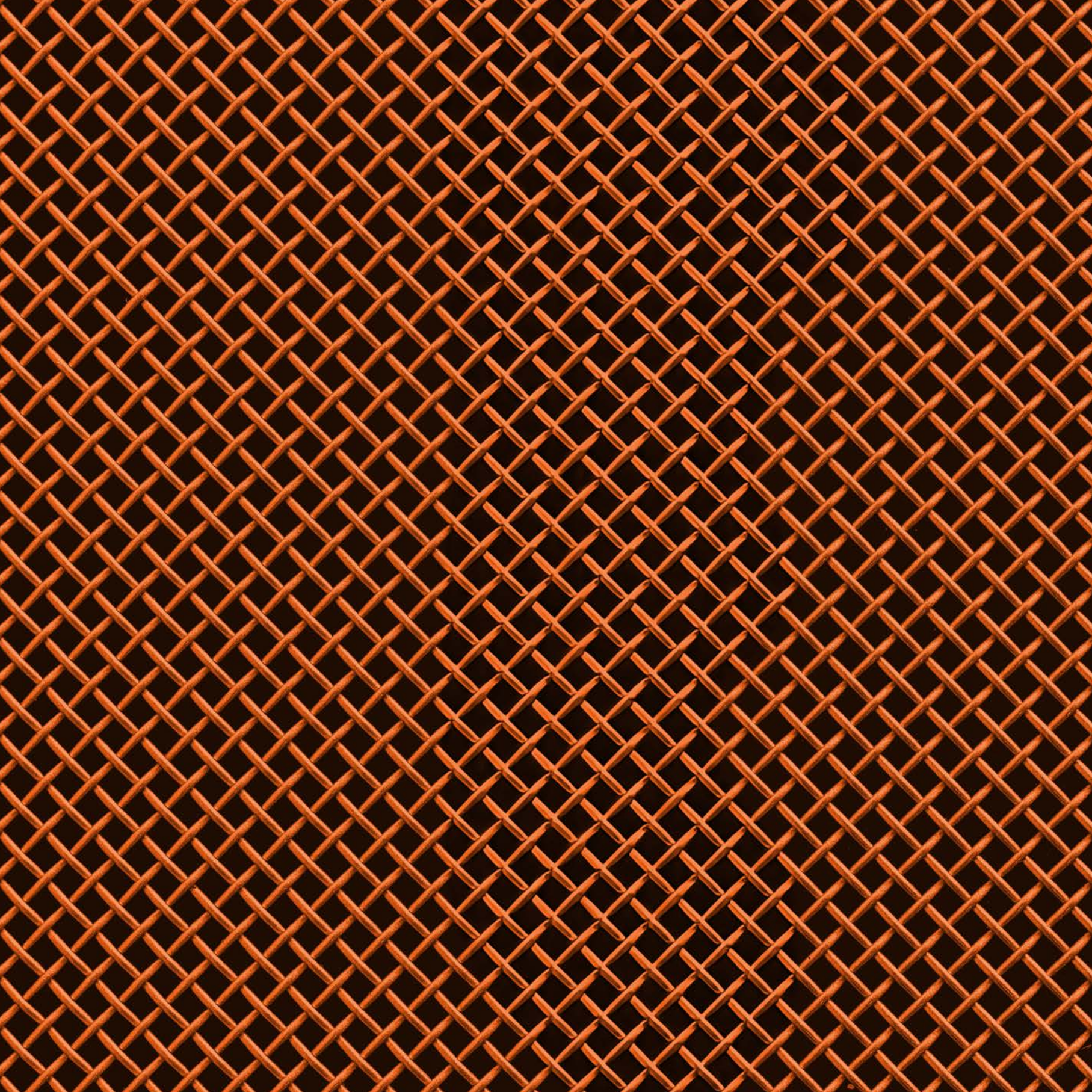
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Del 4 de septiembre al 25 de octubre de 2025

Sala de Exposiciones Vaquero Poblador
(Palacio Provincial)





PRESENTACIÓN
Ricardo Cabezas Martín
Deputado da Cultura, Desporto e Juventude

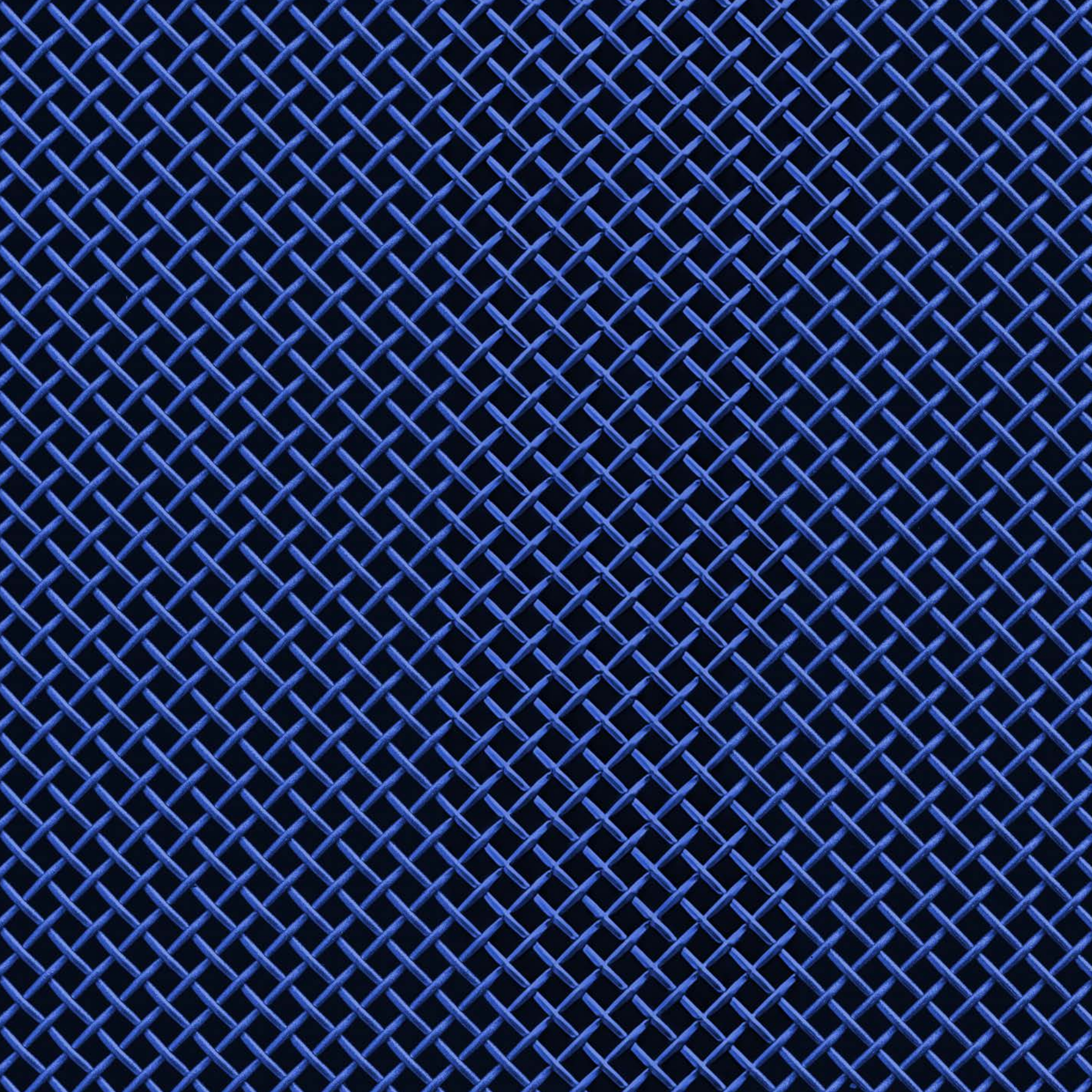
A Sala de Exposições Vaquero Poblador, da Diputación de Badajoz, tem a honra de apresentar neste catálogo uma mostra do notável trabalho da escultora portuguesa Maria Leal da Costa, sob o título Bestiário de Maria Leal da Costa. Com esta seleção de obras, a autora convida-nos a uma viagem pelo seu universo criativo, no qual a aspereza e frieza do metal cedem lugar, graças à transformação operada pela criação artística, à delicadeza e vigor de formas animais de cariz único e pessoal.

Com uma trajetória marcada pela experimentação com materiais diversos, Maria Leal da Costa encontrou no metal o meio ideal para dar vida a uma série de figuras animais, abordadas a partir de uma perspetiva necessariamente artística e não naturalista. Cada peça é um testemunho da mestria técnica da artista, que, através da soldadura, do corte e da modelação, aliados a um tratamento ousado e vibrante da cor, consegue infundir às suas criações um movimento e uma vitalidade que parecem desafiar a imobilidade inerente ao material.

As obras expostas constituem um desfile de criaturas que nos são familiares, pois não se trata de um

bestiário de animais mitológicos ou imaginários, híbridos e estranhos, como aqueles que persistem na nossa memória de épocas passadas da história da arte e da cultura, mas sim de animais mais próprios de um ambiente doméstico e quotidiano, homenageados, dignificados e reinventados a partir do momento em que são alvo de um tratamento artístico contemporâneo, emergindo da imaginação, sensibilidade e inteligência com que Maria Leal da Costa trabalha o metal.

O Bestiário de Maria Leal da Costa é mais do que uma série de esculturas: é um diálogo entre a arte, a natureza e uma espécie de mitologia familiar e ancestral ligada a companheiros do quotidiano, como aves, cavalos, vacas ou caracóis. É, também, uma oportunidade para redescobrir a beleza e voltar a maravilhar-nos com o que nos é mais próximo, para refletir sobre a relação que mantemos com o mundo animal. Não temos dúvidas: a oportunidade de conhecer e apreciar o trabalho artístico de uma artista do calibre e da trajetória de Maria Leal da Costa na nossa Sala de Exposições Vaquero Poblador é um verdadeiro privilégio.



PRESENTACIÓN

Ricardo Cabezas Martín

Diputado de Cultura, Deportes y Juventud

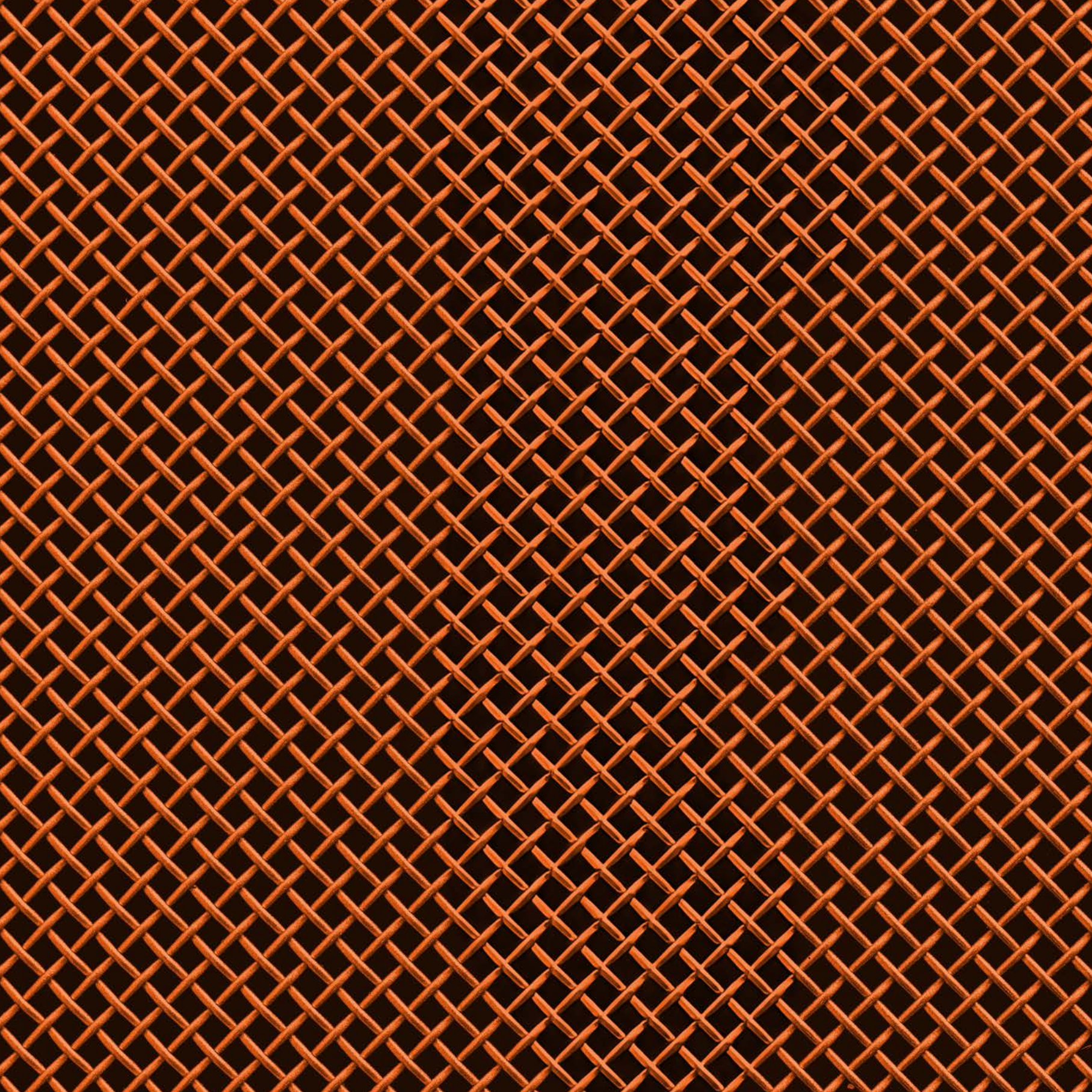
La Sala de Exposiciones Vaquero Poblador de la Diputación de Badajoz tiene el placer de presentar en este catálogo una muestra del extraordinario trabajo de la escultora portuguesa Maria Leal da Costa, cuyo título es *Bestiário de Maria Leal da Costa*. Con esta selección de obras, su autora nos invita a un viaje por su universo creativo, donde la dureza y frialdad especialmente del metal da paso, mediante la transformación que se opera en la creación artística, a la delicadeza y la fuerza de formas animales de una impronta única y personal.

Con una trayectoria marcada por la experimentación con diversos materiales, Maria Leal da Costa ha encontrado en el metal el medio perfecto para dar vida a una serie de figuras animales, desde una perspectiva necesariamente artística y no naturalista. Cada pieza es un ejemplo de la maestría técnica de la artista, que a través de la soldadura, el corte y el modelado, además de un potente y audaz tratamiento del color logra infundir a sus creaciones un movimiento y una vitalidad que parecen desafiar la inmovilidad inherente al material.

Las obras expuestas son un desfile de criaturas que nos resultan familiares, porque no se trata de un

bestiario de animales mitológicos o imaginarios, híbridos y extraños, según perviven en nuestra memoria de antiguas épocas de la historia del arte y la cultura, sino de animales más propios de un entorno doméstico y cercano, homenajeados, dignificados y redescubiertos desde el momento en que son objeto de un tratamiento artístico contemporáneo y emergen desde la imaginación, la sensibilidad y la inteligencia con las que Maria Leal da Costa trabaja el metal o la piedra.

El *Bestiário* de Maria Leal da Costa es algo más que una serie de esculturas: es un diálogo entre el arte, la naturaleza y una suerte de familiar y ancestral mitología ligada a compañeros cotidianos como los pájaros, los caballos, las vacas o los caracoles. Es, también, una oportunidad para redescubrir la belleza y volver a asombrarnos con lo más cercano, para reflexionar sobre la relación que mantenemos con el mundo animal. No tenemos duda: la oportunidad de conocer y disfrutar del trabajo artístico de una artista de la talla y la trayectoria de Maria Leal da Costa en nuestra Sala de Exposiciones Vaquero Poblador es un verdadero lujo.

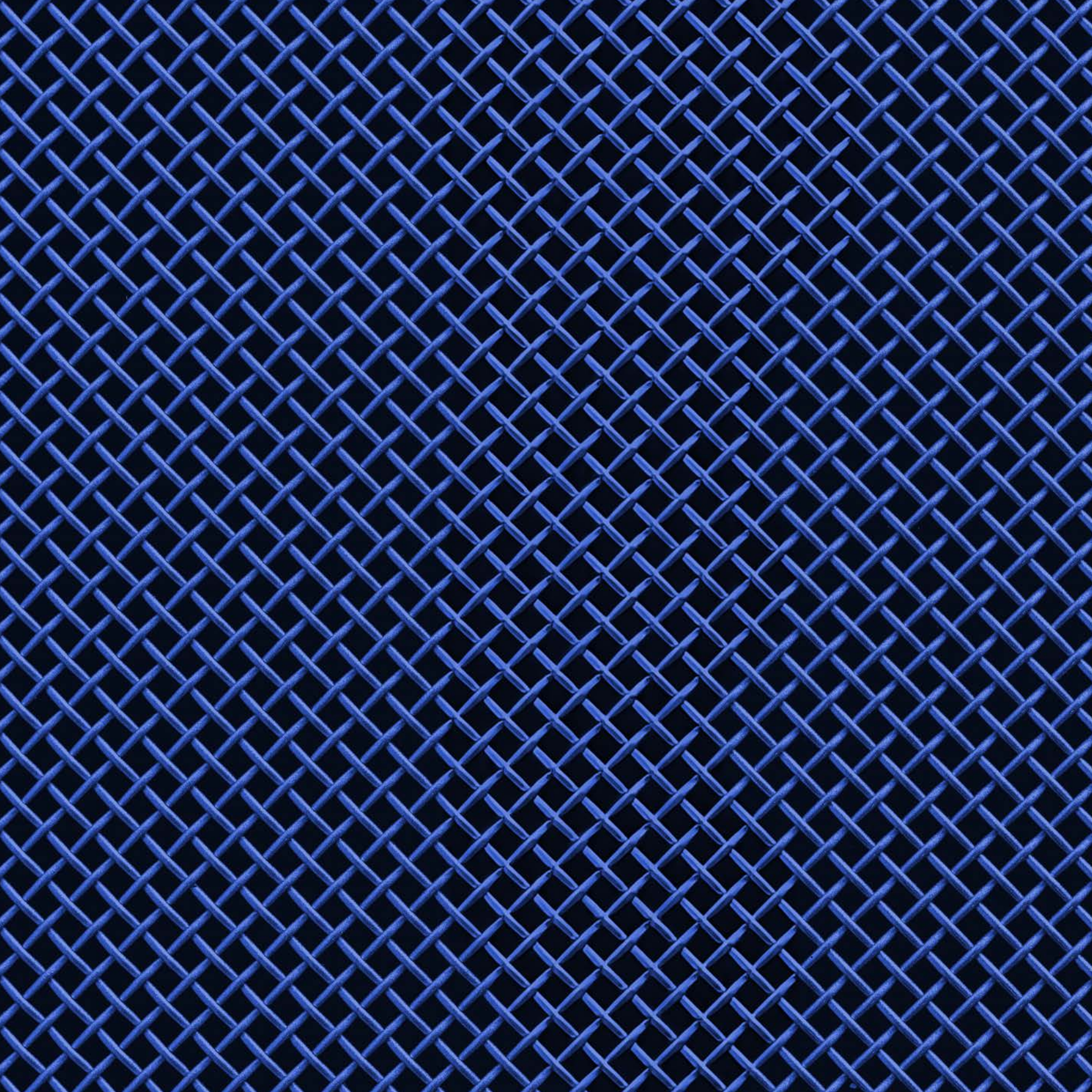


Jesús M. García Calderón

da Real Academia da Extremadura das Letras e das Artes

Excerto do discurso *Una frontera invertida. La Raya de Portugal como antitesis de la frontera*

A Raia de Portugal, a fronteira mais antiga do mundo e a mais extensa da Europa. Uma linha sensivelmente paralela à maior parte da costa atlântica da Península Ibérica, de traçado algo irracional, que conta teoricamente com 1.214 quilómetros e que, a meu ver, foi criada pelas populações fronteiriças para apagar, em definitivo, a fronteira imposta por ambos os reinos num território, provavelmente, dos mais uniformes e harmoniosos que se possam imaginar sobre a terra. Por certo, é notório que a Raia, entre outras adversidades, interrompe o doce caminhar das suaves matas extremenhas, espaços serenos de tempo e luz, sempre ao encontro das águas do robusto Oceano Atlântico que, ao longo da história, outorgou a portugueses e espanhóis a porta e os confins do mundo.

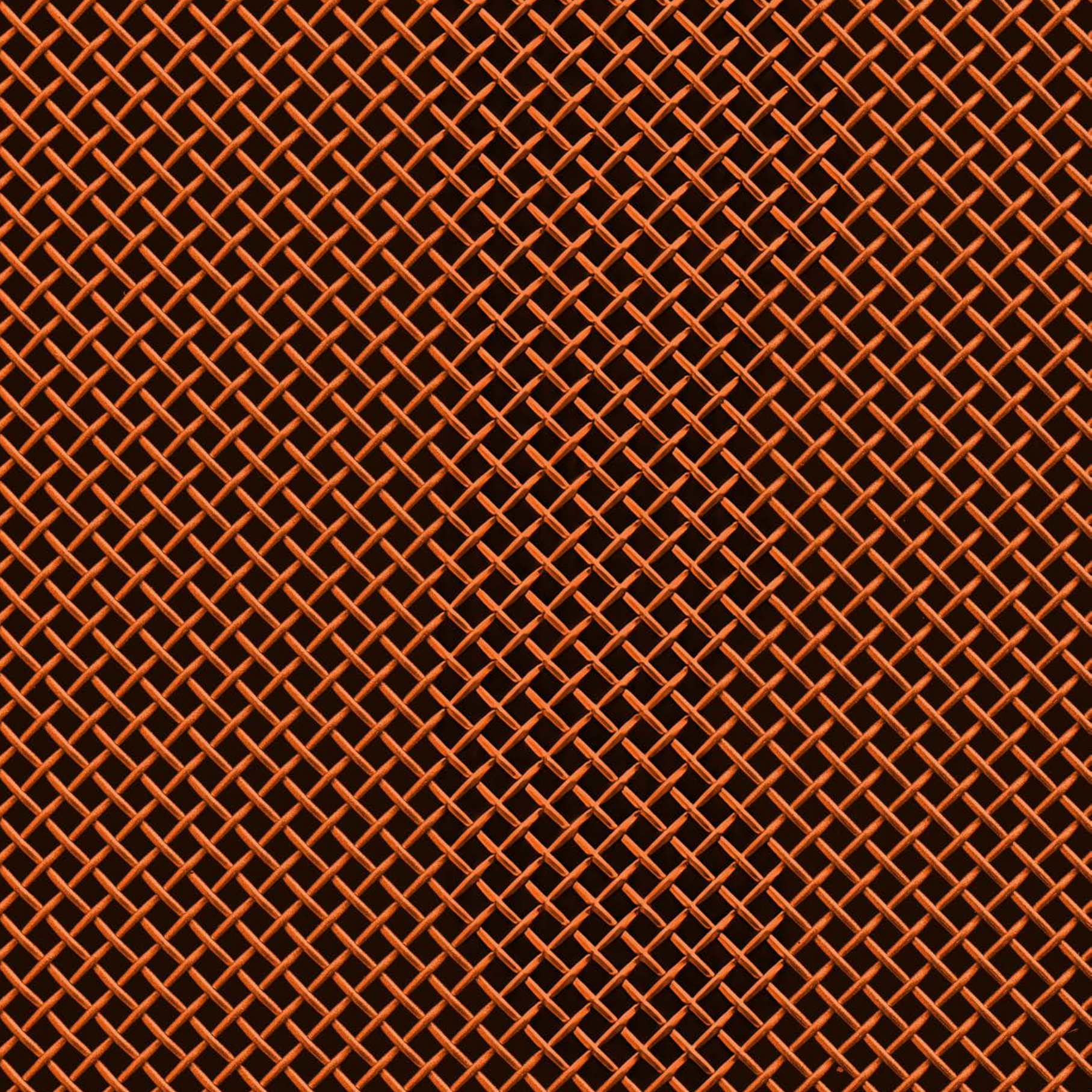


Jesús M. García Calderón

de la Real Academia de Extremadura de las Letras y las Artes

Extracto del discurso *Una frontera invertida. La Raya de Portugal como antítesis de la frontera.*

La Raya de Portugal, la frontera más antigua del mundo y la más extensa de Europa. Una línea más o menos paralela a la mayor parte de la costa atlántica de la Península Ibérica, de trazado un tanto irracional, que cuenta teóricamente con 1.214 kilómetros y que, a mi juicio, fue creada por las poblaciones fronterizas para borrar la frontera finalmente impuesta por ambos reinos en el territorio, probablemente, más uniforme y armónico que pueda imaginarse sobre la tierra. Ciertamente, es obvio que la Raya, entre otras calamidades, corta el dulce caminar de las suaves dehesas extremeñas, espacios serenos de tiempo y luz, siempre al encuentro de las aguas del robusto Océano Atlántico que nos entregó a portugueses y españoles, en el curso de la historia, la puerta y los términos del mundo.



O BESTIÁRIO FRATERO DE MARIA LEAL DA COSTA

Carlos M. Baptista
Professor

O desenrolar da história do homem dificilmente se concebe fora da relação com o mundo animal, ao qual se encontra ligado por força de laços biológicos, mas ainda através de uma rede simbólica na qual assumem papel de crucial significado as variadas espécies com as quais convive mais amiúde.

Os animais - mamíferos, aves, peixes, insectos, répteis... - habitam o nosso imaginário de uma forma profunda, que ultrapassa em muito o conhecimento da sua existência concreta e o contacto mais ou menos frequente que tenhamos com eles.

Na verdade, ao fim de milhares de anos de interacção persistente, verificamos que os mesmos revestem hoje aspectos do psiquismo humano e integram o imaginário colectivo partilhado por indivíduos das mais diferentes culturas.

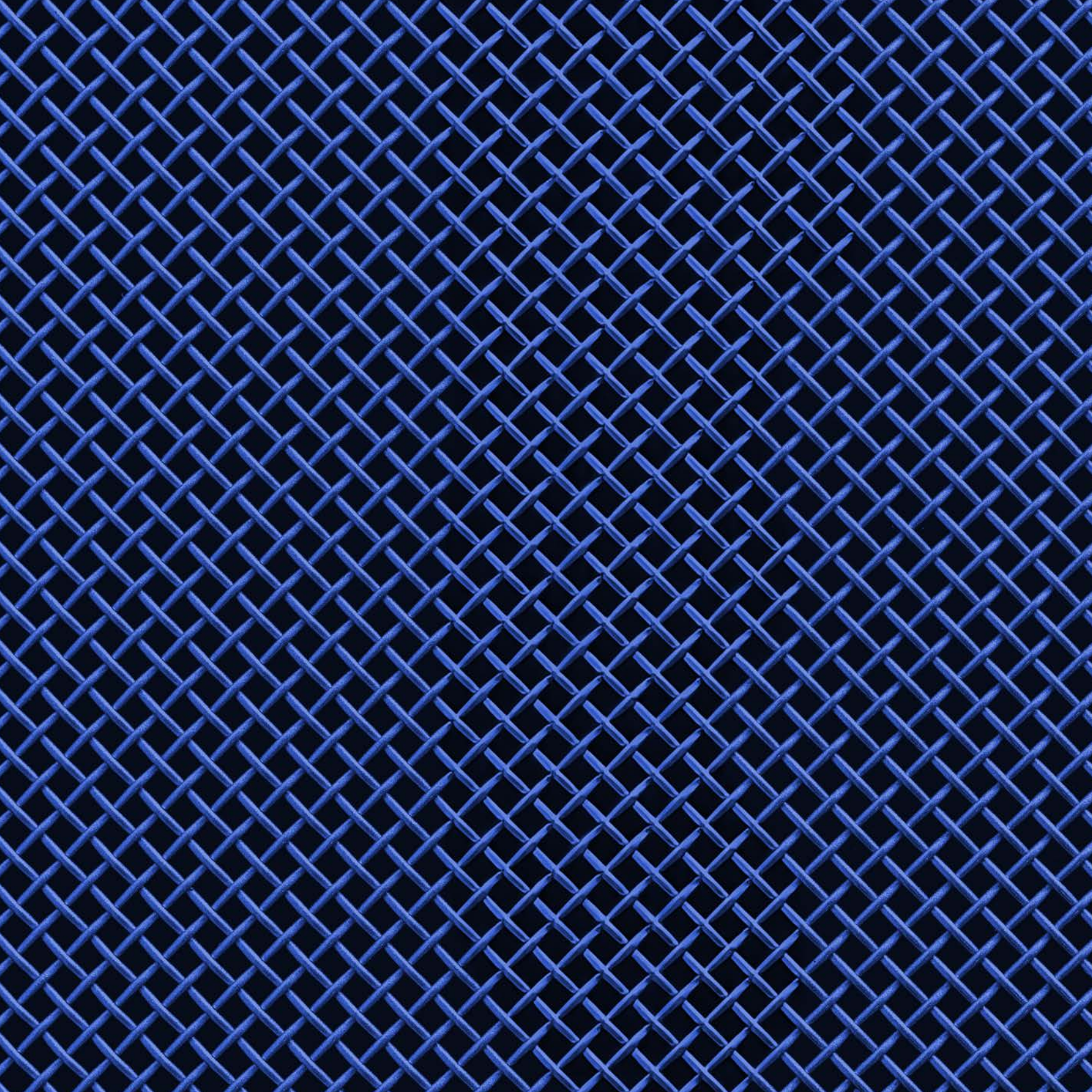
Para além da sua dimensão utilitária, ou de mera companhia, encaramos os animais que nos rodeiam como elementos indispensáveis do nosso trânsito existencial, presença vibrante que nos coloca em contacto com o manancial infinito da criação.

Os bestiários medievais eram compilações realizadas por monges, onde se catalogavam animais reais e imaginários. Têm constituído, desde sempre, um estímulo para artistas de todas as áreas.

No caso de Maria Leal da Costa, cujas vivências pessoais surgem ligadas ao campo e à natureza, a figura animal apresenta-se com grande regularidade no seu trabalho, desde as primeiras obras que realizou até ciclos mais recentes.

O cavalo, o peixe, as aves são alguns dos motivos recorrentes que vem tratando, em busca de uma representação capaz de captar a força elementar dos arquétipos que podemos entrever por detrás de cada uma destas figuras animais.

No pequeno bestiário que agora nos apresenta, juntam-se a estes alguns outros animais bem reconhecíveis, de trato doméstico, trabalhados em pedra, ferro ou em assemblages de metais, e que constituem a materialização de uma visão pessoal do mundo animal, marcadamente solar e devedora do ideal franciscano de fraternidade das criaturas.



EL BESTIARIO FRATERO DE MARIA LEAL DA COSTA

Carlos M. Baptista
Profesor

El devenir de la historia del hombre difícilmente se concibe fuera de la relación con el mundo animal, al que forzosamente se encuentra ligado por lazos biológicos y aún más mediante una red simbólica en la cual asumen un papel de crucial significado las distintas especies con las que convive más frecuentemente.

Los animales -mamíferos, aves, peces, insectos, reptiles...- habitan nuestro imaginario de una forma profunda, que sobrepasa en mucho el conocimiento de su existencia concreta y el contacto más o menos frecuente que tengamos con ellos.

En verdad, al cabo de miles de años de interacción permanente, comprobamos que los mismos revisten hoy aspectos del psiquismo humano e integran el imaginario colectivo compartido por individuos de las más diferentes culturas.

Más allá de su dimensión utilitaria, o de mera compañía, miramos a los animales que nos rodean como elementos indispensables de nuestro tránsito existencial, presencia vibrante que nos pone en contacto con el manantial infinito de la creación.

Los bestiarios medievales eran compilaciones realizadas por monjes en los que se catalogaban animales reales o imaginarios. Han sido, desde siempre, un estímulo para los artistas de todas las disciplinas.

En el caso de Maria Leal da Costa, cuyas vivencias personales nacen ligadas al campo y a la naturaleza, la figura animal se presenta regularmente en su trabajo, desde sus primeras obras hasta las series más recientes.

El caballo, el pez, las aves, son algunos de los motivos recurrentes que viene tratando, a la busca de una representación capaz de captar la fuerza elemental de los arquetipos que podemos entrever tras de cada una de estas figuras animales.

En el pequeño bestiario que ahora nos presenta, a estos se les añaden otros animales bien reconocibles, de relación doméstica, trabajados en piedra, hierro o combinaciones de metales, y que constituyen la materialización de una visión personal del mundo animal, marcadamente solar y deudora del ideal franciscano de la fraternidad entre las criaturas.

BESTIÁRIO
DE MARIA
LEAL DA COSTA

ESCULTURAS

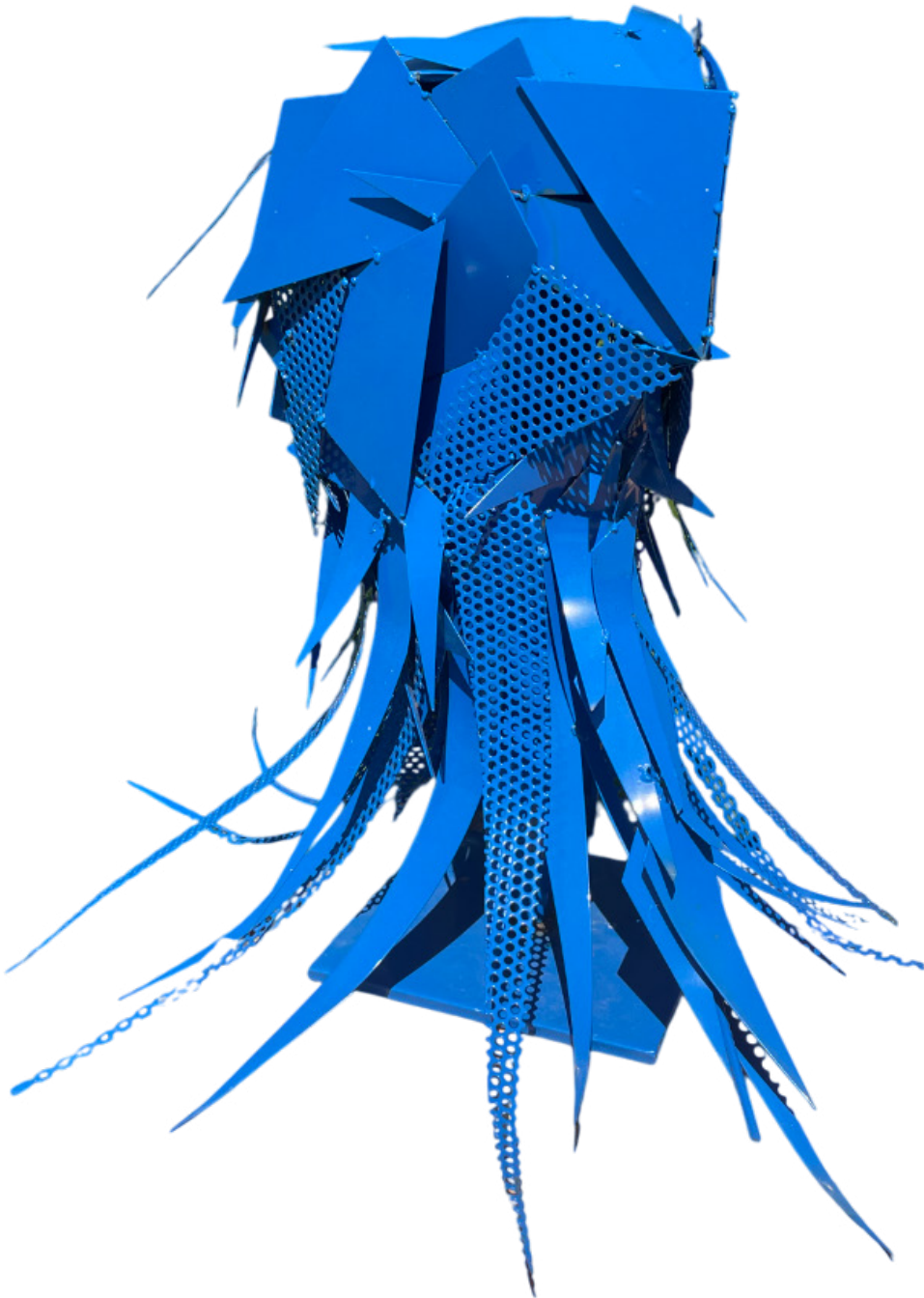
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Pássaro Azul **Pájaro Azul**

Aço pintado
Acero pintado

70 x 70 x 80 cm



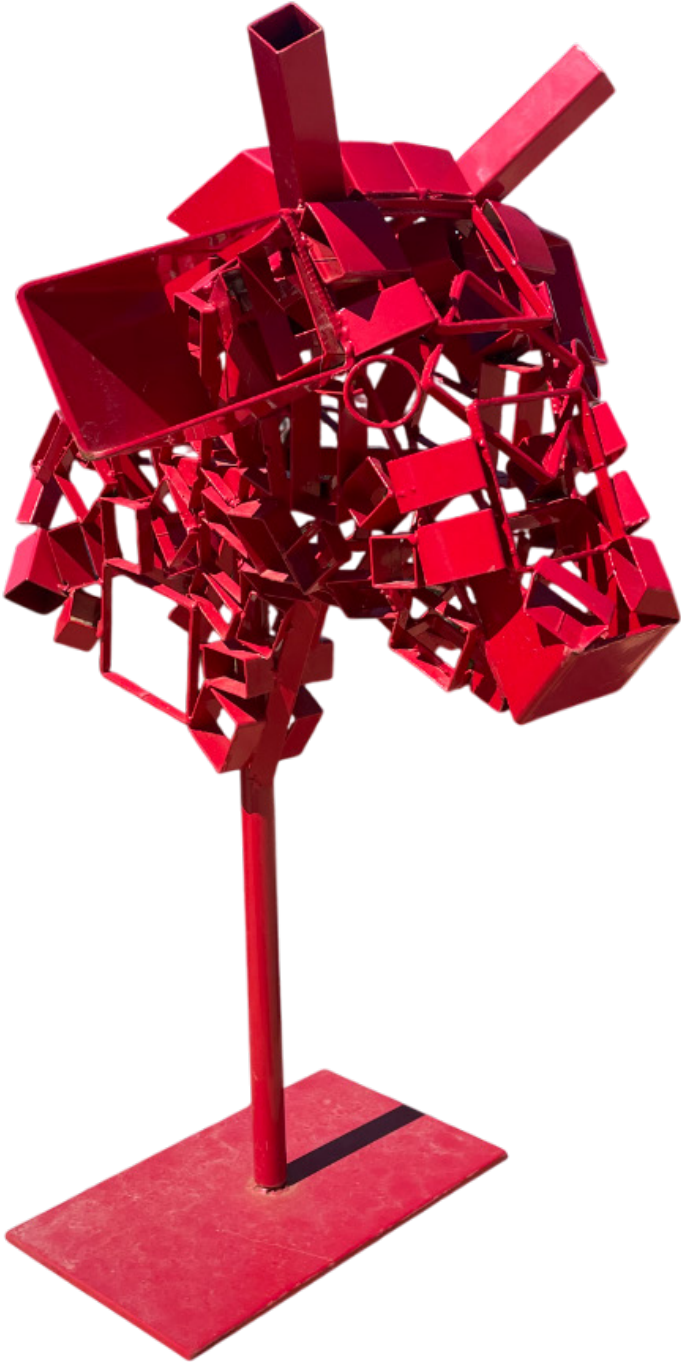
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Vaca Vaca

Aço pintado
Acero pintado

83 x 60 x 55 cm



AR DE NOTURNO

Tenho muito medo
das folhas mortas,
medo dos prados
cheios de orvalho.
eu vou dormir;
se não me despertas,
deixarei a teu lado meu coração frio.

O que é isso que soa
bem longe?
Amor.
O vento nas vidraças,
amor meu!

Pus em ti colares
com gemas de aurora.
Por que me abandonas
neste caminho?
Se vais muito longe,
meu pássaro chora
e a verde vinha
não dará seu vinho.

O que é isso que soa
bem longe?
Amor.
O vento nas vidraças,
amor meu!

Nunca saberás,
esfinge de neve,
o muito que eu
haveria de te querer
essas madrugadas
quando chove
e no ramo seco
se desfaz o ninho.

O que é isso que soa
bem longe?
Amor.
O vento nas vidraças,
amor meu!

Federico García Lorca
Livro de poemas

AIRE DE NOCTURNO

Tengo mucho miedo
de las hojas muertas,
miedo de los prados
llenos de rocío.
Yo voy a dormirme;
si no me despiertas,
dejaré a tu lado mi corazón frío.

¿Qué es eso que suena
muy lejos?
Amor.
El viento en las vidrieras,
¡amor mío!

Te puse collares
con gemas de aurora.
¿Por qué me abandonas
en este camino?
Si te vas muy lejos,
mi pájaro llora
y la verde viña
no dará su vino.

¿Qué es eso que suena
muy lejos?
Amor.
El viento en las vidrieras,
¡amor mío!

Tú no sabrás nunca,
esfinge de nieve,
lo mucho que yo
te hubiera querido
esas madrugadas
cuando tanto llueve
y en la rama seca
se deshace el nido.

¿Qué es eso que suena
muy lejos?
Amor.
El viento en las vidrieras,
¡amor mío!

Federico García Lorca
Libro de poemas

BESTIÁRIO

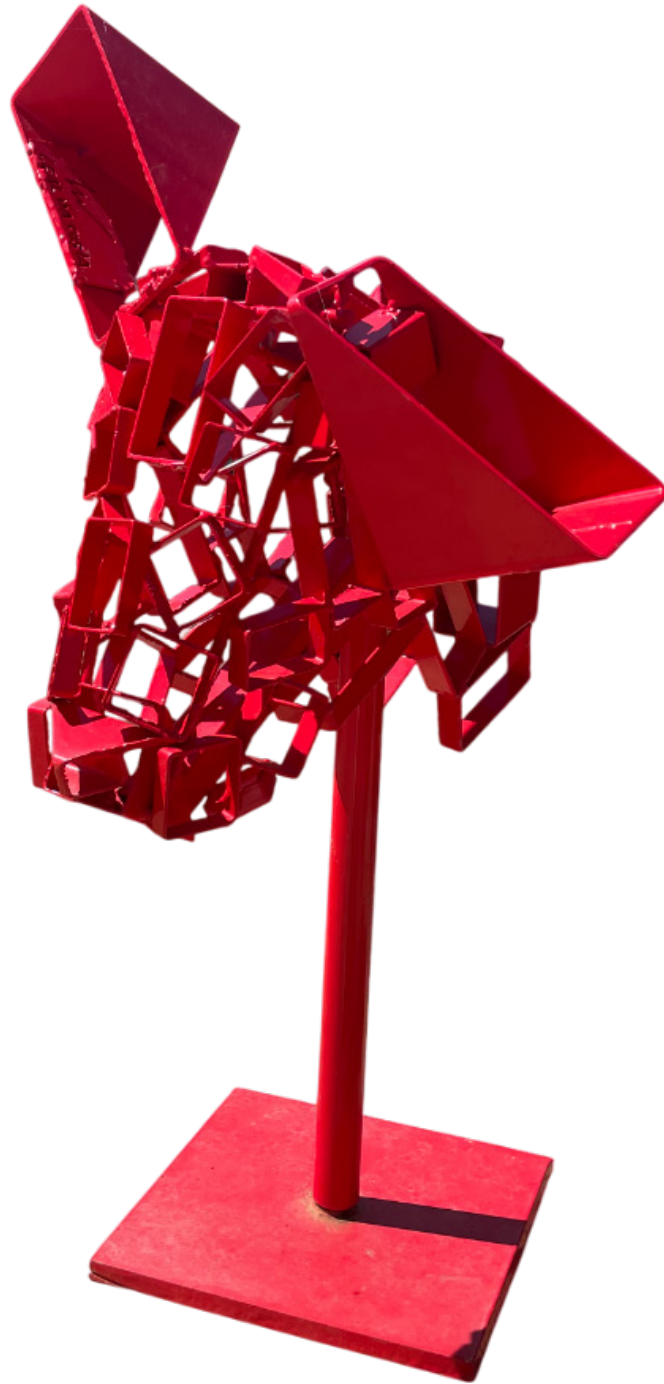
DE MARIA
LEAL DA COSTA

Cão Perro

Para quê?, Só quem o tem, o sabe.
Tamanho dedicação a seu dono.
¿Para qué? Sólo quien lo tiene, lo sabe.
Tamaño dedicación a su amo.

Aço pintado
Acero pintado

66 x 40 x 40 cm



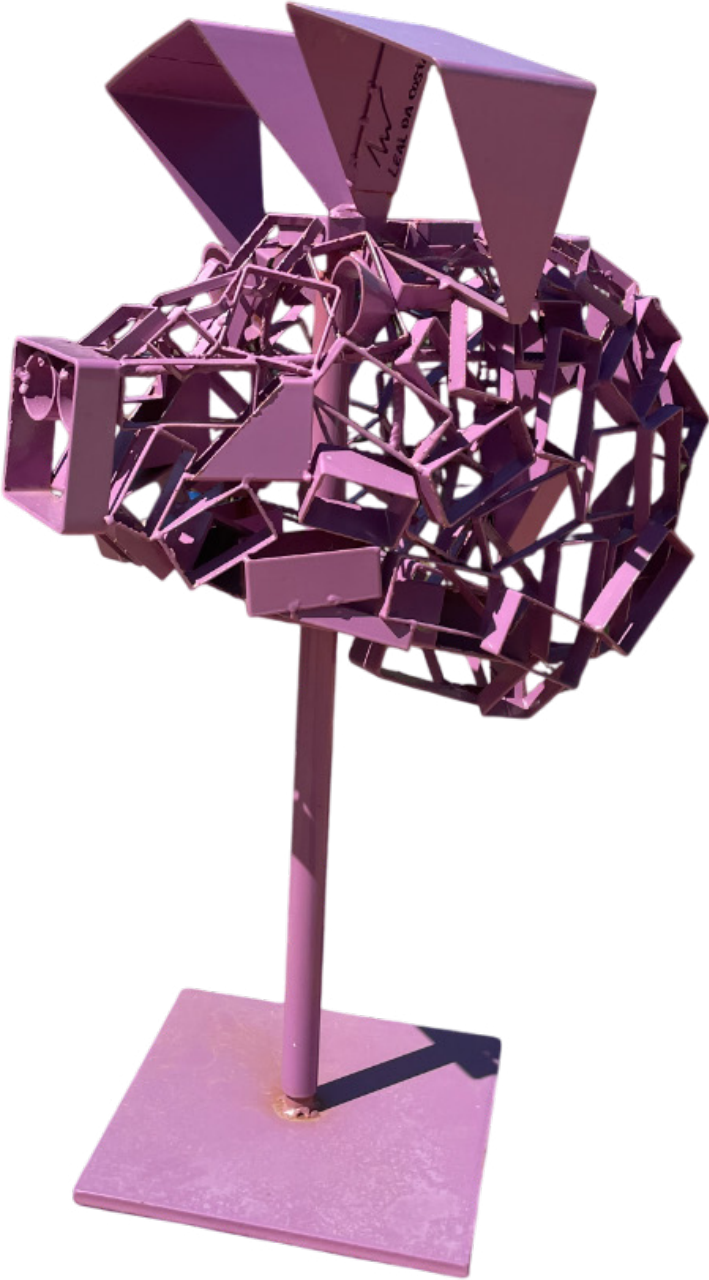
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Porco - A bela e o monstro
Cerdo - La bella y la bestia

Aço pintado
Acero pintado

74 x 47 x 40 cm



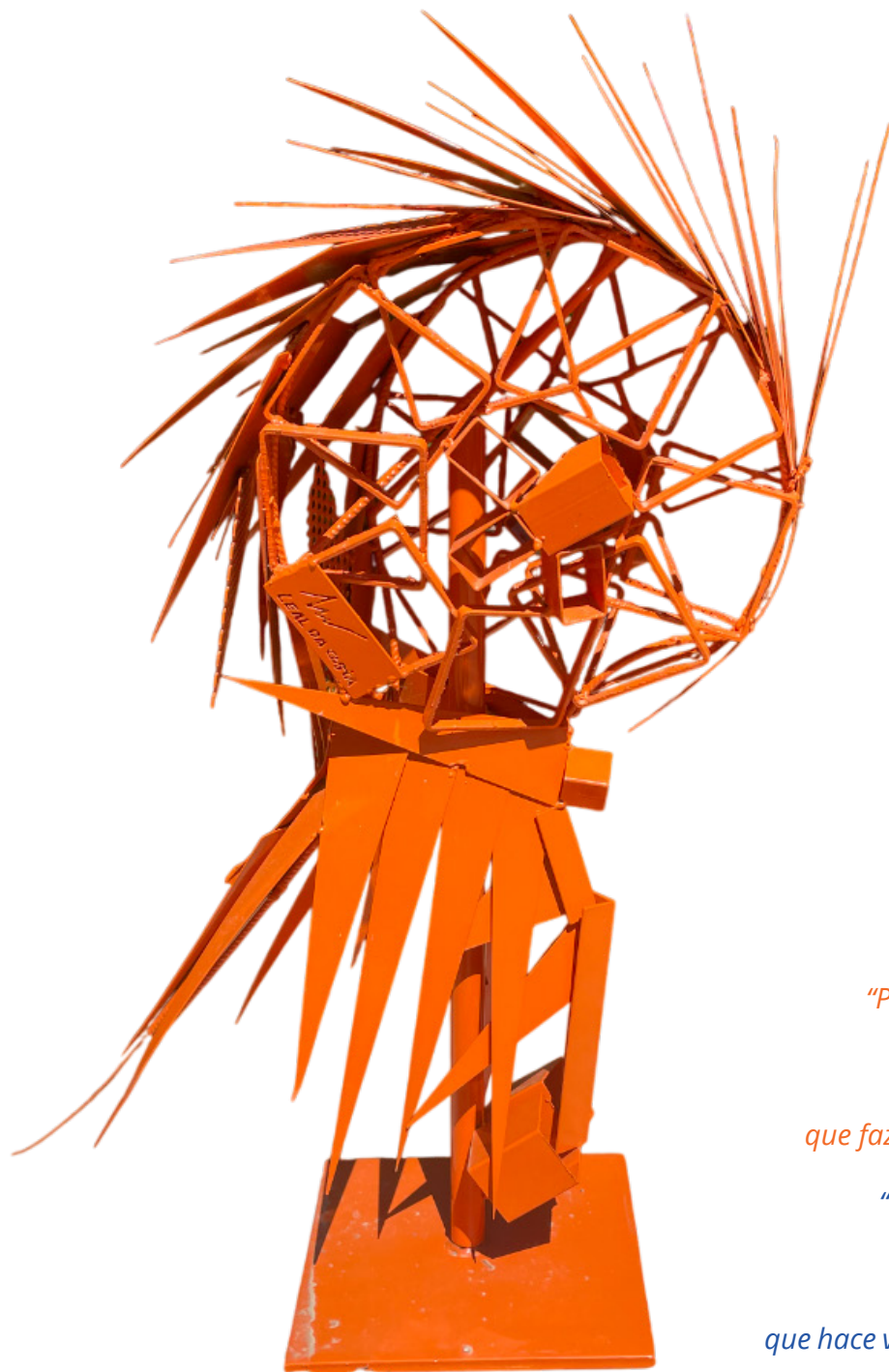
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Pássaro 1 Pájaro 1

Aço pintado
Acero pintado

86 x 70 x 40 cm



*"Pássaro, contemplo o céu fixo e constante
a cada passo em cada instante
tentando como perceber
o alcance desta imensidão
que faz voar o coração e deixa a alma ofegante"*

*"Pájaro, contemplo el cielo fijo y constante
a cada paso, en cada instante
tratando de percibir
el alcance de esta inmensidad
que hace volar al corazón y deja el alma sin aliento "*

Nuno Guimarães

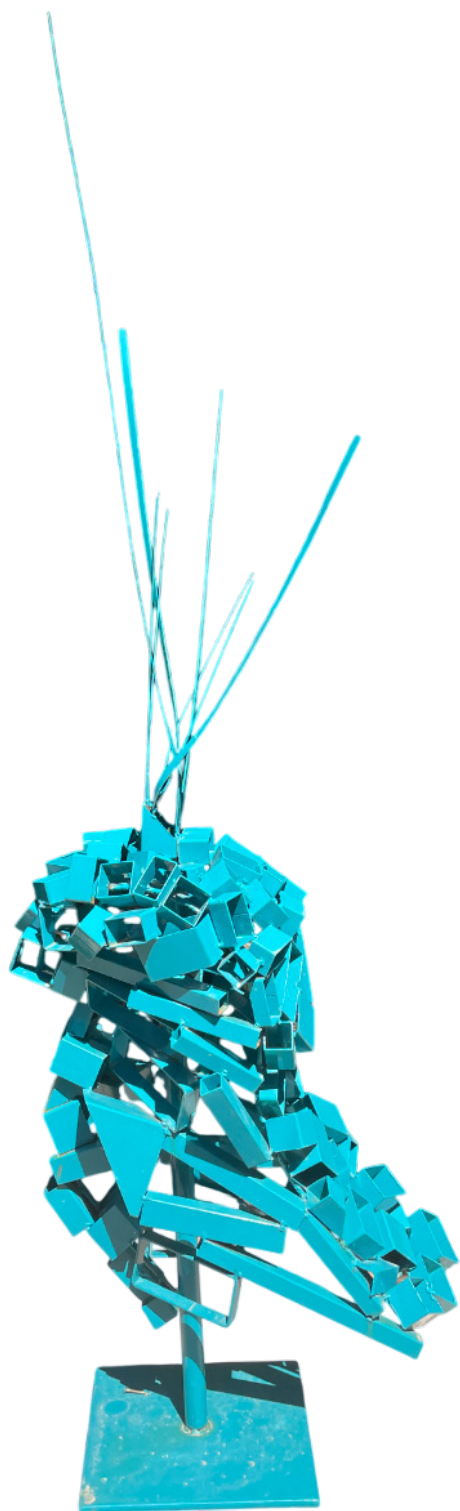
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Pássaro 2 Pájaro 2

Aço pintado
Acero pintado

155 x 35 x 62 cm



*"Felizes os que sonham, ainda que não possam
realizar os voos"*

*"Felices quienes sueñan, aunque no puedan
relaizar los vuelos"*

Afonso Duarte de Barros

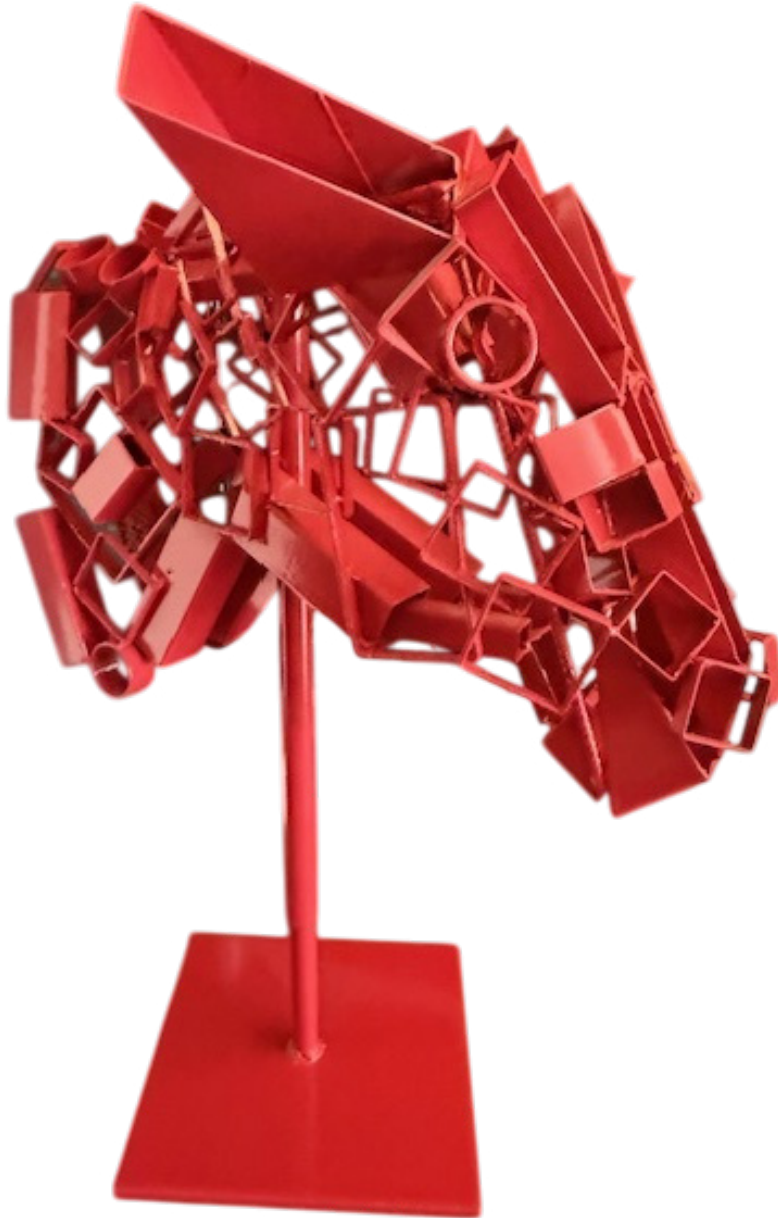
BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Cavalo Caballo

Aço pintado
Acero pintado

71 x 51 x 45 cm



É a nossa vida interior: embora seja ele a fonte da direcção que tomamos e a energia que nos abastece para a caminhada pela vida fora, tendemos a ignorá-lo, devido à impossibilidade de medirmos a vida interior em termos quantitativos e à nossa mania de supor que o que move o mundo são os números e não o amor. Divinizámos a razão e a quantidade e diabolizamos a emoção e a qualidade; não admira que a emoção, como donzela preterida, se vingue à socapa. Se não forem reconhecidas e amestradas, as emoções preteridas acabam por nos destruir.

Es nuestra vida interior: aunque sea él la fuente de la dirección que tomamos y la energía que nos abastece para el camino de la vida fuera, tendemos a ignorarlo, debido a la imposibilidad de medirnos la vida interior en términos cuantitativos y nuestra costumbre de suponer que lo que mueve el mundo son los números y no el amor. Divinizamos la razón y la cantidad y demonizamos la emoción y la calidad; no admira que la emoción como doncella preterida, se venga a socapa. Si no son reconocidas y amaestradas, las emociones preteridas acaban por destruirnos.

Gerard W. Hughes

CANTOS NOVOS

(Vega de Zujaira)

Diz a tarde:

“Tenho sede de sombra”

Diz a lua: “Eu, sede de luzeiros.”

A fonte cristalina pede lábios

E suspira o vento.

Eu tenho sede de aromas e de sorrisos,

Sede de cantares novos

Sem luas e sem lírios,

E sem amores mortos,

Um cantar de manhã que estremeça

Os remansos quietos

Do porvir. E encha de esperança

Suas ondas e seus lodaçais.

Um cantar luminoso e repousado

Cheio de pensamento,

Virginal de tristeza e de angústias

E virginal de sonhos

Cantar sem carne lírica que encha

De risos o silêncio

(um bando de pombas cegas

Lançadas ao mistério).

Cantar que vá à alma das coisas

E à alma dos ventos

E que descanse por fim na alegria

Do coração eterno.

Federico García Lorca,
Livro de poemas

CANTOS NUEVOS

(Vega de Zujaira)

Dice la tarde:

“¡Tengo sed de sombra!”.

Dice la luna: “Yo, sed de luceros”.

La fuente cristalina pide labios
y suspiros del viento.

Yo tengo sed de aromas y de risas.

Sed de cantares nuevos
sin lunas y sin lirios,
y sin amores muertos.

Un cantar de mañana que estremezca
a los remansos quietos
del porvenir. Y llene de esperanza
sus ondas y sus cienos.

Un catar luminoso y reposado,
pleno de pensamiento,
virginal de tristezas y de angustias
y virginal de ensueños.

Cantar sin carne lírica que llene
de risas el silencio.
(Una bandada de palomas ciegas
lanzadas al misterio.)

Cantar que vaya al alma de las cosas
y al alma de los vientos
y que descanse al fin en la alegría
del corazón eterno.

Federico García Lorca,
Libro de poemas

BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

O que admiramos cá de cima!
¡Lo que admiramos desde lo alto!

Mármore de Estremoz e aço oxidado
Mármol de Estremoz y acero oxidado

40 x 56 x 30 cm



BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Sente a chuva! Abre as asas!
¡Siente la lluvia! ¡Abre las alas!

Mármore de Estremoz e aço oxidado
Mármol de Estremoz y acero oxidado

49 x 46 x 20 cm



BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Caracol
Caracol

Mármore e aço
Mármol y acero

50 x 80 x 28 cm



BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Louva-a-deus fêmea
Mantis religiosa hembra

Mármore e aço oxidado
Mármol y acero oxidado

33 x 90 x 66 cm



BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

Louva-a-deus macho
Mantis religiosa macho

Mármore e aço oxidado
Mármol y acero oxidado

48 x 125 x 110 cm



BESTIÁRIO

DE MARIA
LEAL DA COSTA

“Tamanho docilidade, brotando do íntimo de uma natureza selvagem, confunde-nos, como um paraíso de súbito colocado ao nosso alcance -mas a sua índole é selvagem. imprevisível”

“Tamaño docilidad, brotando de lo más íntimo de una naturaleza salvaje, nos confunde, como un paraíso colocado de pronto a nuestro alcance; pero su naturaleza es salvaje; imprevisible.”

Carlos M. Baptista

Cavalo Pégaso - o ideal da beleza
Caballo Pegaso - el ideal de belleza

Mármore e aço pintado
Mármol y acero pintado

70 x 100 x 30 cm



MORTE

Que esforço!
Que esforço do cavalo para ser cão!
Que esforço do cão para ser andorinha!
Que esforço da andorinha para ser abelha!
Que esforço da abelha para ser cavalo!
E o cavalo,
Que flecha aguda exprime da rosa!,
Que rosa de cinza o seu bafo levanta!
E a rosa,
Que rebanho de alaridos e de luzes
Ata ao vivo açúcar da sua haste!
E o açúcar
Que punhais vai sonhando em vigília!
E os punhais,
Que lua sem estábulos, que nudez,
Pele eterna e rubor andam buscando.
E eu, pelos beirais,
Que serafim de chamas busco e sou!
Porém o arco de gesso,
Que grande, e invisível, e diminuto,
Sem nenhum esforço!

Federico García Lorca,
Poeta en Nueva York

MUERTE

¡Qué esfuerzo,
qué esfuerzo del caballo
por ser perro!,
¡qué esfuerzo del perro por ser golondrina!,
¡qué esfuerzo de la golondrina por ser abeja!,
¡qué esfuerzo de la abeja por ser caballo!
Y el caballo,
¡qué flecha aguda exprime de la rosa!,
¡qué rosa gris levanta de su belfo!;
y la rosa,
¡qué rebaño de luces y alaridos
ata en el vivo azúcar de su tronco!;
y el azúcar,
¡qué puñalitos sueña en su vigilia!;
y los puñales diminutos,
¡qué luna sin establos, qué desnudos,
piel eterna y rubor, andan buscando!
Y yo por los aleros,
¡qué serafín de llamas busco y soy!;
pero el arco de yeso,
¡qué grande, qué invisible, qué diminuto!,
sin esfuerzo.

Federico García Lorca,
Poeta em Nova Iorque

MARIA LEAL DA COSTA

Maria Leal da Costa – Escultora

www.marialealdacosta.com

Tel.: 00351 964043733

mlealdacosta@gmail.com

NIF: 186926693 (Portugal)

Atelier Alentejo:

Quinta do Barreiro

Reveladas cx. 10

7330-336 Marvão – PORTUGAL

Atelier Açores:

Rua do Cabeço Vermelho, nº 2

São Roque do Pico

9940-060 Prainha - PORTUGAL



O meu trabalho é uma procura constante de Beleza,
uma ferida que me empurra para a busca do infinito e
eterno que está dentro de mim.
Percorrendo um caminho de felicidade.

*Apenas sei que caminho
Como quem é olhado, amado e conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco*

(Excerto da poesia Escuto de Sophia de Mello Breyner
Andersen)

Nasceu em Évora, 1964.
Estudou escultura na ESBAL.
Tem atelier no Alentejo em Marvão e nos Açores na
Ilha do Pico.

Expõe regularmente os seus trabalhos desde 1994,
em exposições individuais e colectivas, em Portugal,

Espanha, Bélgica, Lituânia, Itália, China e Estados
Unidos. Encontra-se representada em coleções
públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.
Desde 2005 realiza esculturas tácteis, com
acessibilidade comunicativa para cegos e pessoas com
mobilidade reduzida, destacando-se a Torre de Belém
em Lisboa, o centro histórico de Penafiel, a vila de
Marvão e a cidade romana de Ammaia.

A sua obra pública está presente em Lisboa, Évora,
Alter do Chão, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide,
Nisa, Penafiel, Lituânia.

Em 2004 recebe o 1º Lugar no XI Prémio Ibérico
de Escultura Cidade de Punta Umbría, Espanha.
Representa Portugal no Stone Sculpture Symposium
Vilnoja 2007, na Lituânia e integrou o programa de
“Vilnius Capital Europeia da Cultura” com a exposição
individual itinerante “Voar”.

Foram editadas múltiplas publicações sobre a sua obra, entre elas: 2011 o livro “VOAR, poems and pictures resting on the sculptures of Maria Leal da Costa” com poemas de Nuno Guimarães e fotografia de João Frazão, pela editora Orfeu; 2015 o livro “Maria Leal da Costa – Escultura”, sobre 25 anos do seu trabalho, pela editora Caminho; 2024 O livro “A Graça na obra de Maria Leal da Costa”, da autoria de Joaquim Pinto da Silva, pela editora Orfeu; Assim como catálogos das diferentes exposições.

Em 2017 foi realizado o documentário sobre a sua obra “O Gesto Escultórico” e recebeu a Medalha de Mérito Municipal de Marvão.

Em 2025 recebe o prémio “Cultura” da ÉvoraWine.

Em 2012 iniciou o projecto “Alentejo Sculpture Park – Maria Leal da Costa - Parque de Esculturas de Marvão”, na Quinta do Barreiro, o qual está em permanente

evolução e onde desenvolve actividades pedagógicas no âmbito da literacia e capacitação comunicativa artística, através de visitas guiadas ao parque de esculturas e ateliers didáticos, com estudantes do ensino básico e secundário, Politécnico e Escola de Hotelaria de Portalegre, Universidade Sénior de Marvão, Atelier das Artes de Portalegre e APPCDM e outras associações ligadas à deficiência.

Desenvolve várias parcerias nomeadamente com editora Orfeu, Festival de Música de Marvão, Festival de Cinema Periferias, associação Cabeçudos de Marvão.

ESCULTURAS PÚBLICAS, RECONHECIMENTOS E PUBLICAÇÕES:

2025

- Esculturas públicas: “Homenagem do município de Monforte a aos profissionais de saúde”, Santo Aleixo.

2024

- Publicação do livro “Gilreu – A Graça na obra de Maria Leal da Costa”, pela editora Orfeu.
- Esculturas públicas: CIMA, Portalegre.

2023

- Esculturas públicas: “Busto padre Marcelino”, Portalegre.

2020

- Esculturas públicas: “Sobre - memorial a Miguel de Unamuno”, Fuerteventura, Ilhas Canarias; Escultura memorial ao poeta José Régio, praça da República, Portalegre

2019

- Esculturas públicas: “Colóquio dos Simples – Homenagem a Garcia d’Orta” Jardim Castelo de Vide; Homenagem a “Francisco Moura” Portalegre; “Francisco Moura” Assumar.

2017

- Prémios e reconhecimentos públicos: Medalha de mérito municipal de Marvão. Foi apresentado em antestreia o documentário sobre a sua obra, “O Gesto Escultórico”, no Festival de Cinema de Marvão.
- Esculturas públicas: “Inspiração”, colocada na entrada de Marvão; “Asas da Libertação” no Museu de Marvão; “Flor de Santiago” em frente da igreja de Santiago em Marvão.

2016

- Inauguração do “Alentejo Sculpture Park – Maria Leal da Costa – Parque de Esculturas de Marvão”, na Quinta do Barrieiro.
- Prémios e reconhecimentos públicos: Convidada a colocar uma escultura no edifício sede da Comissão Europeia em Bruxelas; Lançamento do livro “Maria Leal da Costa – Escultura” na Embaixada de Portugal em Bruxelas.
- Esculturas públicas tácteis: “Cidade Romana da Ammaia”, colocada no respectivo museu.

2015

- Prémios e reconhecimentos públicos: Publicação do livro “Maria Leal da Costa – Escultura”, editora Caminho, com lançamentos em Lisboa, Porto, Évora, Marvão e Bruxelas; Publicação da escultura

“D’Amor” no “Guia de Escultura Pública da Cidade de Évora”, pelo Grupo Pró-Évora; Nomeada para o prémio - LUX Artes Plásticas 2014.

2014

- Prémios e reconhecimentos públicos: Primeiro prémio do Salão Anual da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) pela obra “Correntes de Água”.
- Esculturas públicas tácteis: “Vila de Marvão”, colocada na entrada de Marvão.

2013

- Prémios e reconhecimentos públicos: Galardão “Reconhecimento de Carreira/Artes Plásticas”, gala Mais Alentejo.
- Esculturas públicas tácteis: “Centro histórico de Penafiel”, colocada frente à Câmara Municipal de Penafiel.

2011

- Publicação do livro “VOAR, poems and pictures resting on the sculptures of Maria Leal da Costa”.
- Esculturas públicas: “Francisco Caldeira Amieiro”, Portalegre; “Dr. Carlos Vacas de Carvalho”, Portalegre.

2010

- Prémios e reconhecimentos públicos: 1º prémio “Mais Artes Plásticas”, gala Mais Alentejo;
- Esculturas personalizadas: “Justiça”, prémio “Iustitia” da Sociedade de Advogados Silva e Sousa & Associados.

2009

- Esculturas Públicas: “D’Amor”, rotunda da circular da cidade, Évora.

2008

- Prémios e reconhecimentos públicos: Foi-lhe atribuído o galardão “Mais Artes” na gala Mais Alentejo.

2007

- Prémios e reconhecimentos públicos: Representante de Portugal no Stone Sculpture Symposium Vilnoja 2007, Lituânia, tendo a organização adquirido a obra “O Poder do Silêncio”.
- Esculturas públicas: “1º Conde de Ervideira”, praça da Vendinha, Évora.

2006

- Prémios e reconhecimentos públicos: “Abanico”, escultura seleccionada para VIII Certame de Artes Plásticas Sala el Brocense da Diputación de Cáceres, Espanha.
- Esculturas públicas: “Paul Harris”, Jardim da Igreja São João de Brito, Lisboa; “Jogo de Memórias”, Câmara Municipal, Portalegre.

2005

- Esculturas públicas tácteis: “Torre de Belém”, jardim fronteiro à torre de Belém, Lisboa.
- Esculturas Públicas: “Cavalo Alter Real”, Alter do Chão.

2004

- Prémios e reconhecimentos públicos: 1º Lugar no XI Premio Ibérico de Escultura Cidade de Punta Umbría, Espanha; menção honrosa, II Concurso de Artes Plásticas Conxemar, Vigo, Espanha; seleccionada para o Concurso Internacional de Escultura da Casa da Cultura de Villafranca de los Barros, Espanha; seleccionada para a III Bienal Internacional de Arte de la Mar, Salinas, Espanha.
- Esculturas públicas: “Castanheiro”, rotunda da Portagem, Marvão; “Cavalo Lusitano”, rotunda do campo da feira, Portalegre; “Musa”, jardim 25 de Abril, Castelo de Vide.

2003

- Prémios e reconhecimentos públicos: 1º Lugar no concurso público para a concepção e execução do monumento alusivo ao Cavalo Alter Real em Alter do Chão; Seleccionada para o X Prémio Ibérico de Escultura na Ciudad de Punta Umbría, Espanha.

2002

- Esculturas públicas: “Cavalo Lusitano”, Portalegre.

